

ANA MARIA VARELA RIBAS DA ROSA

**PROJETO “GRUPO CANTINHO DA CONFIANÇA” DO
CEVAHUMOS - UMA EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO
PROCESSO GRUPAL**

**Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como
requisito básico para obtenção
do Título de Bacharel em
Serviço Social, pelo
Departamento de Serviço
Social, Centro Sócio Econômico
na Universidade Federal de
Santa Catarina.**

**Orientadora: Prof^a Dr^a Tereza
Kleba Lisboa**

DEPTO. SERVIÇO SOCIAL
DEFENDIDO E APROVADO

EM: / /


Teresa Kleba Lisboa
Chefe do Depto. de Serviço Social
CSE/UFSC

FLORIANÓPOLIS

2004

ANA MARIA VARELA RIBAS DA ROSA

**PROJETO “GRUPO CANTINHO DA CONFIANÇA” DO
CEVAHUMOS - UMA EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO
PROCESSO GRUPAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel no Curso de Serviço Social, do Departamento de Serviço Social, do Centro Sócio-Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador

Prof^a. Dr^a. Tereza Kleba Lisboa

1^o Examinador

Prof^a. Dr^a. Luziele Maria de Souza Tapajós

2^o Examinador

Assistente Social Cristiane Claudino

Florianópolis, Fevereiro, 2004.

*“É bom crer que com um pouco mais de coragem,
Um pouco mais de pensamento,
Um pouco mais de Amor,
Amanhã todos poderemos ser felizes.
Mas, se esse amanhã não chegar,
Não é errado nem pecado alimentar essa fé.
Em todo o caso, é útil falar de felicidade aos infelizes,
Para que eles aprendam a conhecê-la.
E dessa idéia que é salutar, falar várias vezes,
Não para impor o nosso pensamento,
Mas, para vê-lo nascer, pouco a pouco,
No coração dos que nos escutam “.*

(José da Silva Martins)

Agradecimentos

A Deus, pelo Dom da Vida e por nunca me desamparar...

A minha família, meus pais e especialmente a minha mãe, por ter me dado suporte, cuidando de meus filhos, para que eu pudesse concluir o curso.

Ao Fábio, meu esposo e companheiro de todas as horas, que com muita tolerância, conseguiu agüentar meus momentos de angústia e noites em frente ao computador, sempre me dando força para prosseguir....

Aos meus filhos Nathália e Gabriel, por entenderem quando precisavam abdicar da minha presença, durante esses quatro anos....

As minhas amigas e companheiras de Faculdade Marta, Luciane, Vanessa e Marlise pela amizade incondicional e pelos momentos de descontração que passamos juntas.

A todos os meus amigos que injustamente não foram citados, mas que estão relacionados em meu coração, pela força, incentivo e confiança.

Aos professores, que são parte fundamental na construção de uma carreira sólida, pelo exemplo de sucesso e conquistas.

Enfim, a todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para concretização deste sonho e nunca desanimaram e impediram-me de desanimar.....

A todos..... Muito Obrigada!

SUMÁRIO

RESUMO	6
INTRODUÇÃO	7
1. O CEVAHUMOS	9
1.1 O Projeto Família Saudável	13
1.2 As Considerações sobre a família na Contemporaneidade	20
1.3 Contextualizando as famílias do Bairro Vila Aparecida e Abraão	24
2 O SERVIÇO SOCIAL NO CEVAHUMOS	28
2.1 A Construção de um grupo de atendimento às famílias vinculadas ao Projeto Família Saudável	33
2.2 O Projeto Grupo Cantinho da Confiança.....	36
3 O PROCESSO GRUPAL	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo apresentar a instituição CEVAHUMOS e demonstrar a experiência realizada durante o estágio curricular obrigatório nesta instituição, que foi a construção e elaboração de um Projeto de Atendimento em Grupo às Famílias.

O CEVAHUMOS- Centro de Valorização Moral e Social, é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, que é parte fundamental de apoio e desenvolvimento de nossa sociedade. Esta ONG possui vários projetos, dentre eles destacamos o Projeto “Família Saudável”, local do desenvolvimento de meu estágio, onde tivemos a oportunidade de elaborar um Projeto de Atendimento à Família em Grupo.

Nesta experiência grupal, nos utilizamos vários instrumentos, inclusive dinâmicas de grupo, a fim de estimular e proporcionar uma maior participação e integração com as famílias vinculadas ao Projeto Família Saudável-CEVAHUMOS, famílias estas que pertencem as comunidades do bairro Vila Aparecida e Abraão, motivando-as para construção de uma qualidade de vida voltada à prevenção de problemas que possam fazer parte da dinâmica familiar, bem como suas relações com a comunidade. A auto estima das famílias também foi uma questão muito trabalhada, pois a liberação das tensões produz gratificação, auto realização e ativos processos emancipatórios. Foram utilizados principalmente o diálogo e a troca, pois através disso, apreende-se os meios de compreender o que está ocorrendo dentro do âmbito familiar, permitindo-se criar alternativas para família enfrentar de modo mais satisfatório suas necessidades, frustrações e conflitos. Diante desse contexto, procuramos evidenciar neste trabalho, a possibilidade de atuação do Serviço Social de uma maneira inovadora, propiciando o estabelecimento de relações familiares e sociais, mediadas por novos valores originados à partir dos confrontos no grupo, pois o Serviço Social do CEVAHUMOS tem como uma de suas metas, fazer com que a família também visualize sua relação no âmbito das políticas sociais, para uma melhoria de suas qualidades de vida.

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é fruto da experiência de estágio realizado junto ao CEVAHUMOS, mais especificamente no Projeto Família Saudável no período de setembro/ 2002 à fevereiro/2003e teve como foco às famílias.

A família é a base mediadora entre o indivíduo e a sociedade. É nela que aprendemos a perceber o mundo e nos situarmos nele. A família vive num constante processo de construção e transformação, que vem ao longo dos anos sendo foco de atenção dos Assistentes sociais. Estudos indicam que a prática vem sendo aperfeiçoada para dar conta das questões que envolvem este tema, pois cada vez mais têm se constatado a complexidade da família dado o emaranhado de situações e relações que mantêm tanto em seu contexto interno, como também no seu contexto externo. Além disto, temos verificado que a idéia de um modelo ideal de família não corresponde a realidade encontrada, uma vez que há uma heterogeneidade de arranjos familiares em nossa sociedade.

Assim, buscou-se estruturar este trabalho de forma a conhecermos a instituição CEVAHUMOS, que é parte fundamental de apoio ao crescimento de nossa sociedade, buscando demonstrar os tipos de trabalho que desenvolve enfocando na construção e elaboração de um projeto de atendimento em grupo às famílias, que foi uma das ações desenvolvidas no estágio. Por se tratar de uma construção inédita nesta instituição, e também por considerarmos uma forma inovadora de atendimento do Serviço Social na área da família, tornou-se relevante sua descrição neste trabalho .

Para tanto, o primeiro capítulo falará sobre a instituição CEVAHUMOS de um modo geral, o trabalho terapêutico que desenvolve, centrando o nosso estudo no Projeto Família saudável, que é uma ramificação do CEVAHUMOS, onde abordaremos todos

os seus aspectos, fazendo algumas considerações sobre a família na atualidade e aproveitando para fazer uma breve contextualização das famílias do bairro Vila Aparecida e Abraão, atendidas pelo projeto Família saudável.

No segundo capítulo, apresentaremos o Serviço Social no CEVAHUMOS, sua atuação, e faremos um recorte das ações desenvolvidas no meu estágio curricular obrigatório, enfocando na construção e elaboração do Projeto de atendimento as famílias em grupo.

No terceiro e último capítulo descreveremos as atividades desenvolvidas com as famílias envolvidas no referido projeto, que se deu através de oficinas.

Não pretendemos esgotar a discussão sobre a prática realizada no referido projeto, tendo em vista que as análises são preliminares, dada a sua própria natureza de experimentação e implantação do novo em uma instituição voltada para atendimentos pontuais.

Por se tratar de uma atuação inovadora, consideramos de suma importância a realização deste trabalho, uma vez que suscitará novas reflexões e aperfeiçoamento acerca da prática de atendimento às famílias em grupo, bem como a própria prática profissional do Assistente Social, cujo atendimento permeia a história da profissão.

1. O CEVAHUMOS

O CEVAHUMOS, Centro de Valorização Moral e Social-Fazenda Santo Agostinho, foi fundado em 15 de maio de 1991. É uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado e duração ilimitada e declarado de utilidade pública, através da Municipal nº 8.709-07/07/1992. Possui uma sede administrativa chamada Casa Santa Mônica, localizada na rua Max Schlemper nº 82, no município de Palhoça, e atende no horário comercial. Possui ainda um setor de Triagem que situa-se à rua Ferreira Lima nº 82, no centro de Florianópolis, com horário de atendimento das 14:00 às 17:00 horas.

A idéia da criação de uma entidade que tratasse pessoas com problemas de drogadição e alcoolismo partiu do Coronel Valmor Raimundo Machado, fundador da entidade CEVAHUMOS, devido a uma forte preocupação com o aumento de casos de adolescentes e jovens que passam Por este problema e da falta de opção para acompanhamento e ajuda a estes usuários.

Diante deste contexto é que surgiu a iniciativa de criar um local de tratamento da dependência química e do alcoolismo, com o objetivo de proporcionar a valorização do ser humano, carente de estabilidade moral e emocional, buscando sua readaptação à sociedade e mantendo os serviços de recuperação de toxicômanos e alcoólatras, através de um grupo de apoio e de internamento, com assistência integral. O CEVAHUMOS também atua junto à sociedade, na prevenção, orientação e conscientização contra o uso e abuso de drogas em geral, álcool e etc., através de ações diretas ou mantendo intercâmbio com entidades congêneres, a nível governamental e não-governamental. O CEVAHUMOS é considerada uma entidade de utilidade pública pelos municípios de Florianópolis, Palhoça e Angelina, e pelo estado de Santa Catarina, tendo sido reconhecida pelos serviços prestados em seu período de existência.

Para a consecução de seus objetivos , a Instituição conta com três Comunidades Terapêuticas na recuperação de dependentes Químicos de álcool e outras drogas, e oferecem programas de curta e longa duração, que são elas : Fazenda Santo Agostinho que situa-se a rua Geral de Garcia , em Angelina/SC que é destinada a pessoas do sexo masculino na faixa etária de 17 à 30 anos; tem também a Fazenda Anjos da Paz que fica em Rancho de Táboas, Angelina/SC, destinada às pessoas do sexo feminino e atende desde adolescentes até adultos sem limite de idade; e a terceira é a Casa São Francisco que também localiza-se no município de Angelina/SC, na rua Geral da Represa do Garcia, é destinada às pessoas do sexo masculino com a faixa etária a partir de 30anos .

O CEVAHUMOS dispõe também de uma equipe de consultores químicos para supervisionarem as atividades em cada uma das três sedes de tratamento, e com os serviços de profissionais da área da saúde (terapeutas, médicos, psicólogos, educadores e bioquímicos).

Está dentro de seus objetivos, a prevenção primária, secundária e terciária. Possui um programa de atendimento às crianças em situação de risco, na faixa etária de 5 à 12 anos, e um reforço escolar com acompanhamento familiar- denominado “Projeto Família Saudável”.

Dentro da prevenção primária, que seria evitar que a criança seja usuária de drogas, ou seja, na área de prevenção, o Projeto Família Saudável, atende desde 1997, crianças em situação de risco, com acompanhamento familiar. A prevenção secundária também é feita através das comunidades terapêuticas no tratamento e recuperação de usuários de drogas; prevenção a recaída, orientação familiar através do Programa “Amor Exigente”, onde os familiares dos dependentes que estão em tratamento terapêutico participam das reuniões de orientação e estudo do “ Amor Exigente”, para um melhor acompanhamento do tratamento, que é destinada às pessoas que já tiveram

contato com a droga mas estão em fase de reabilitação. A prevenção terciária é mais abrangente, pois é destinada a pessoas dependentes que estão em um alto grau de intoxicação e geralmente estão internadas nas comunidades terapêuticas.

A metodologia utilizada na instituição é baseada nos princípios da disciplina, laborterapia, espiritualidade e grupos terapêuticos inspirados nos doze passos do A/A e N/A (Alcoólicos Anônimos e Narcóticos Anônimos).

Os 12 Passos de AA /NA (Alcoólicos e Narcóticos Anônimos) são a base para a maioria dos trabalhos existentes com dependentes de álcool e drogas e seus familiares.

1. Admitimos que éramos impotentes perante o vício das drogas - que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas.
2. Viemos a acreditar que um Poder Superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade.
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos.
4. Fizemos minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos.
5. Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas.
6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.
7. Humildemente rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições.
8. Fizemos uma relação de todas as pessoas a quem tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados.
9. Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-las significasse prejudicá-las ou a outrem.
10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.
11. Procuramos, através da prece e da meditação, melhorar nosso contato consciente com Deus, na forma em que O concebíamos, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós, e forças para realizar essa vontade.

12. Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a estes Passos, procuramos transmitir esta mensagem aos adictos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.(fonte: www.aa.com.br)

O tratamento é desenvolvido em três etapas: desintoxicação, interiorização e ressocialização.

O Programa atende homens e mulheres e tem duração de no mínimo 30 dias e no máximo 12 meses.

O requisito básico para que a pessoa possa entrar para as Comunidades terapêuticas, é fundamentalmente, pela sua livre e espontânea vontade. Só é vetado o tratamento a dependentes que tenham duplos diagnósticos, ou seja, pessoas que possuem alguma psicopatia ou sofrem de alguma deficiência mental associadas ao uso de drogas.

A comunidade sobrevive de subvenções sociais e das internações e tem 30% de gratuidade Por se tratar de uma ONG. Os critérios para cobrança das internações são elaborados através de uma triagem, onde são analisados os perfis sócio-econômico das famílias.

O CEVAHUMOS é uma entidade reconhecida como membro titular da Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT) e também a World Federation of Therapeutic Communities (WFTC-Federação Mundial de Comunidades Terapêuticas) (Folder CEVAHUMOS) tornando-se de suma importância para a construção de uma sociedade melhor e composta por pessoas comprometidas com a valorização do ser humano e a busca de um mundo melhor para todos, tendo em vista a superação da condição atual de seus integrantes¹.

¹ Todas as informações registradas sobre a instituição foram pesquisadas em documentos do CEVAHUMOS e folder da entidade.

1.1 O Projeto Família Saudável

O Projeto Família Saudável é um dos projetos, ou seja, uma ramificação da entidade CEVAHUMOS, que se situa a rua Fernandes Machado n° 78, no bairro Abraão, em Florianópolis.

Foi criado em junho de 1997 e nasceu de uma preocupação com o aumento do uso de drogas entre crianças e adolescentes. O projeto foi implantado, inovando suas atividades, com 25 crianças de 05 à 12 anos, com uma proposta basicamente assistencial. A proposta foi de oferecer às crianças reforço pedagógico alimentação e higiene pessoal (banho, tratamento de piolho, etc.) e às suas famílias eram oferecidas cestas básicas atendendo suas necessidades emergenciais.

Os critérios para inclusão das crianças no Projeto Família Saudável, são primeiramente famílias de baixa renda e aquelas cujas crianças não tem com quem ficar no período oposto ao escolar, enquanto seus pais estão trabalhando. Além disto é feito um estudo sócio-econômico com as famílias interessadas nas vagas para apuração das reais necessidades da criança e da família. Na verdade o Projeto Família Saudável procura não excluir ninguém, desde que não prejudique o desenvolvimento de suas atividades e de seus objetivos quis sejam proporcionar uma melhoria na qualidade de vida destas crianças, e conseqüentemente de suas famílias.

À partir de 1998, o Projeto Família Saudável iniciou um processo de reordenamento de suas ações, buscando estreitar o relacionamento com a comunidade, e também trazendo a família para fazer parte do processo educacional. Foi neste período que a atuação do Serviço Social no projeto foi efetivada a convite da coordenadora da entidade a psicóloga Ana Teresinha de Oliveira Machado. Esta parceria estabeleceu

contatos com as Universidades e com a comunidade, estreitando as relações comunitárias. A Assistente Social foi contratada pela própria instituição e começou na fase da implantação do projeto, porém só fazia atendimentos pontuais e emergenciais, para em seguida começar um processo de reordenamento de suas ações.

Em 2000, dando continuidade ao processo de reordenamento e em parceria com as Universidades, a entidade conseguiu acrescentar a supervisão e orientação do Curso de Pedagogia da UFSC. Dentro desse contexto foi trabalhada a visão da criança em todos os aspectos que a envolvem: família, sexualidade, alimentação, comunidade, escola, entre outros, bem como a visão de projeto, e o que seria proporcionado às crianças.

O atendimento às crianças passou a ser de apoio pedagógico e não de reforço escolar, enfatizando que o projeto não se tratava de uma extensão escolar e sim de um espaço onde a criança pudesse expor e dar vazão às suas potencialidades e criatividade através do lúdico. O Projeto também atuaria como reforço pedagógico, quando necessário, e os trabalhos desenvolvidos com as crianças seriam no sistema de Oficinas.

O princípio geral do projeto foi construído em grupo onde denominou-se “Projeto Família saudável- Aprendendo com Arte”.

Em 2000, dando continuidade ao processo de reordenamento e em parceria com as Universidades, a entidade conseguiu acrescentar a supervisão e orientação do Curso de Pedagogia da UFSC. Dentro desse contexto foi trabalhada a visão da criança em todos os aspectos que a envolvem: família, sexualidade, alimentação, comunidade, escola, entre outros, bem como a visão de projeto, e o que seria proporcionado às crianças. Em 2002, o Projeto ampliou suas ações no que diz respeito as Oficinas, introduzindo Oficinas de Capoeira, Dança Afro e oficina de Teatro, todas com o objetivo de resgate da cidadania, e fazer com que a criança acredite no seu potencial

criativo e valorize tudo que é belo, estético e artístico, proporcionando a elas desenvolverem sua auto-estima.

Em 2003, foi dado prosseguimento ao trabalho iniciado com as oficinas, visando sempre o aprimoramento e a construção de novas propostas de atuação do Projeto com a comunidade, as famílias e principalmente as crianças. A meta de 2003 entre outras, foi a de ampliar a visão do sistema sócio educativo de atendimento as crianças, pois os profissionais e colaboradores que fazem parte deste projeto, acreditam que todas as pessoas nascem com potencial e têm direitos a desenvolvê-lo. O Projeto Família Saudável teve uma série de problemas de aceitação pela comunidade, principalmente porque é um bairro com uma desigualdade social visível, e os mais privilegiados achavam que “a pobreza ia descer do morro” e ocupar um espaço naquele bairro considerado nobre, além de contar com uma demanda de crianças bem maior que o número de vagas.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Habitação Trabalho e Desenvolvimento Social, Florianópolis conta hoje com 46 comunidades carentes, consideradas áreas de interesse social, sendo 28 no setor ilha e 18 no setor continente. Destas 18 comunidades do setor continente, figura a comunidade de Vila Aparecida, que tem sua população oriunda principalmente do Oeste Catarinense e do Planalto Serrano, sendo que atualmente vem-se constatando ocupação do próprio município.

Os maiores problemas desta comunidade estão relacionados à segurança, sendo que as drogas, o roubo e a violência, são ao mesmo tempo causa e efeito das precárias condições de vida, destacando-se o baixo índice de escolaridade, alto nível de desemprego, falta de perspectivas profissionais para jovens e adultos e problemas com vínculos afetivos no núcleo familiar. As carências da região estão refletidas na falta de uma infra-estrutura básica, como por exemplo, creches, posto policial, área de lazer,

espaços culturais e programas de atendimento sócio-educativos. A arte, como expressão cultural, inexiste na comunidade o que se pode atribuir em parte a falta de discussão mais crítica da realidade social, como causa da falta de políticas sociais e da ociosidade que acaba por se tornar pernicioso, tendo muitas vezes por conseqüência a violência expressada em níveis de negligência psicológica, física e sexual. A maior vítima deste processo é justamente a população infantil, que muitas vezes fica totalmente desprotegida em face do afastamento dos pais, principalmente da mãe, que para aumentar a renda familiar sente necessidade de assumir um trabalho fora do lar. Assim, as crianças ficam à margem da sociedade, sujeitando-se muitas vezes a uma política de omissão, preconceito e discriminação, levando-as à conseqüências desastrosas, como ato infracional, uso de drogas e álcool, distanciando-as de uma perspectiva melhor para o futuro.

Atualmente o Projeto Família Saudável atende 70 crianças com idade entre 06 e 14 anos, que são moradoras das comunidades de Vila Aparecida e Abraão respectivamente, e tem como requisito básico a permanência destas crianças na escola, e a inserção das mesmas no referido projeto no período em que seus pais ou responsáveis estão trabalhando e fora do horário em que estão na escola.

O Projeto família Saudável mantém-se com recursos próprios, doações e a partir de 1998 foi firmado convênio com a Prefeitura Municipal de Florianópolis.

A parte física é composta por 03 salas de aula, banheiro para alunos (03 bacias e 02 chuveiros), 01 banheiro para professores e funcionários, 01 secretaria, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 01 sala para refeitório, 01 consultório médico, 01 consultório odontológico e 01 salão com banheiro para palestras e oficinas. Conta também com 03 professoras, 01 diretora (psicóloga), 01 merendeira, 01 servente, 01 Assistente Social, 01 professor de Capoeira e 01 professora de teatro e dança.

O Projeto família Saudável conta ainda com alguns colaboradores voluntários:

- Médico Ginecologista: Atende às Mães das crianças vinculadas ao projeto;
- Médica pediatra: atende às crianças do projeto e suas famílias;
- Dentista: atendimento completo às crianças do projeto;
- Psicóloga: atende casos específicos das crianças em situações especiais;
- Psicopedagoga: Acompanhamento e supervisão pedagógica ao projeto, e atendimento individualizado aos professores e participação efetiva nas reuniões pedagógicas;
- Recreação: Executada por voluntários do curso de Educação Física da UDESC
- Espiritualidade: Atendimento às crianças uma vez por semana, com uma voluntária vinculada a Igreja Católica, onde é ministrada a catequese.

Foram também elaborados com a equipe multidisciplinar que faz parte do Projeto Família Saudável, alguns projetos como:

- Teatro na Vila: que teve por objetivo o desenvolvimento das potencialidades das crianças e adolescentes através da Arte, foi encaminhado para a Secretaria Municipal de Habitação Trabalho e Desenvolvimento Social e aprovado, obtendo recurso para seu desenvolvimento através do programa ASEMA (Ação Sócio-Educativa em Meio Aberto) do Governo Federal.
- Projetos Pedagógicos: Os projetos foram construídos coletivamente com os professores, instrutores e técnicos, com a finalidade de atender as crianças do Projeto no sentido de desenvolver sua criatividade e cidadania, sendo que todas as atividades acima citadas, foram voltadas para o lúdico.
- Projeto Grupo com Famílias: teve por objetivo o atendimento às famílias das crianças vinculadas ao projeto Família Saudável, visando o fortalecimento das relações intra e extra familiar, bem como trabalhar a auto-estima e o resgate da cidadania. Através deste grupo foram discutidos temas relacionados à vida cotidiana, violência, sexualidade,

limites, direitos sociais, etc, e para sua concretização foram utilizadas técnicas variadas, inclusive terapias alternativas.

O Projeto Família Saudável conta com algumas fontes para sua manutenção como mostra o quadro a seguir:

QUADRO SÍNTESE DAS FONTES DE RECURSOS PARA MANUTENÇÃO
(Previsão para 2004)

PRINCIPAIS FONTES	% DE DESPESAS MÉDIAS ANUAIS
Convênio Governo Estadual	30%
Convênio Governo Municipal	30%
Contribuições: sócios/usuários	01%
Doações	05%
Eventos e Promoções	02%
Prestação serviços voluntários	02%
Recursos Próprios	30%

Para o ano de 2004 o Projeto CEVAHUMOS Família Saudável prevê as seguintes atividades:

- ✓ Proceder ao levantamento e diagnóstico da situação sócio-econômica atual das famílias residentes no bairro Vila Aparecida e Abraão, para a compreensão de suas realidades sociais. Para tal, utilizar-se-á aplicação de um questionário próprio e também da Prefeitura como recurso.
- ✓ Realizar seleção das crianças a serem atendidas, segundo os critérios estabelecidos (faixa etária de 6 à 14 anos, mães que trabalham fora de casa, crianças que estejam meio período na escola, e baixa renda familiar).

- ✓ Realizar reuniões mensais com os pais ou responsáveis pelas crianças, visando uma maior integração da família com o processo, proporcionando um maior esclarecimento sobre suas responsabilidades e os direitos e deveres das crianças.
- ✓ Prestar esclarecimentos e expor o andamento das ações do Projeto aos pais e responsáveis.
- ✓ Treinar profissionais (funcionários, professores e voluntários) para atuarem no Projeto.
- ✓ Organizar as atividades que serão executadas nas Oficinas educativas, dentro da compreensão das crianças, a fim de formar novos conceitos a partir de seus próprios costumes e hábitos já desenvolvidos.
- ✓ Desenvolver atividades pedagógicas, lúdicas, artísticas e físico-desportivas, utilizando-as como estratégias de ação, complementando o processo sócio-educativo.
- ✓ Prestar atendimento nas áreas de saúde (médico e dentista), higiene, alimentação, bem como apoio psicológico, pedagógico e de assistência social.
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento escolar das crianças (boletim escolar, revisão de matérias, visitas à escola).
- ✓ Acompanhar de modo efetivo, o desenvolvimento das ações previstas nas várias etapas do Projeto².

É preciso criar oportunidades criativas para que a criança possa desenvolver sua imaginação e estabelecer novas relações com seu cotidiano, com a realidade social em que vive, com a comunidade e com a própria família, para que no futuro ela saiba fazer suas escolhas. É neste contexto que se insere o Projeto Família Saudável, criando o

² Todas as informações referentes ao Projeto Família Saudável foram obtidas em entrevista com a coordenadora do Projeto e através de pesquisa nos documentos da instituição.

hábito do exercício da cidadania, pois acredita que todas as pessoas nascem com um potencial e têm o direito de desenvolvê-lo.

1.2 As Considerações sobre a família na Contemporaneidade

Apresentaremos aqui algumas considerações sobre a família, com o intuito de demonstrar como ela vem sendo tratada em diversos aportes teóricos e ainda, como ela está inserida no contexto do cuidado, sendo zeladora de seus membros ou favorecida destes cuidados, através de políticas sociais.

A família desperta o interesse no contexto científico, segundo Bruschini (1997) pela sua não-naturalidade, pela sua mutabilidade e diversidade de conceitos existentes, além das diferentes funções exercidas pela mesma.

Uma das dificuldades encontradas quando se trabalha ou se estuda uma família, está no fato de que esta é uma instituição presente no cotidiano de todos os indivíduos. Esta proximidade com o objeto de estudo e/ou de intervenção, pode levar os profissionais à categorização de tipos de famílias através de experiências pessoais, algumas vezes, sendo levadas à concepções estereotipadas, tanto das famílias, quanto dos papéis familiares (MIOTO,2001; SARTI,2000).

Historicamente, a família é pensada através de muitos autores a partir de outros modelos . A família é uma estrutura social que se modifica na história, assim, quando há uma alteração de comportamento ou de valores de uma sociedade, a estrutura familiar é abalada, modificada. Assim , ela é uma “construção humana que se consolida, se modifica, e se transforma sob a influência recíproca com o meio social” (RIBEIRO,1999,p.8), ou seja, a família é um fato cultural, condicionado através da história e na sua relação com a estrutura social na qual se insere (MIOTO,1997 & RIBEIRO,1999).

Esta variação histórica da instituição família demonstra o desafio que é conceituá-la, pois segundo (MELLO, 2000, p.53) “Não existe esta abstração que é a FAMÍLIA”. Cada família constrói a sua história através de seus padrões culturais, que definem uma cultura familiar própria. Esta cultura familiar corresponde aos padrões estabelecidos para a conduta dos membros da família, que se constrói através da adequação entre os valores herdados da família de origem, os partilhados da nova família, e os novos valores que são adquiridos no contato com outras pessoas e grupos sociais (SZYMANSKI,2002).

Desta forma, coexistem na família os antigos padrões culturais juntamente com os novos, assim:

Viver em família significa a possibilidade de lidar com o permanente dissenso entre os projetos de homens e mulheres, como também de pais e filhos. Isto explicita a convivência entre visões de mundo conflitantes sobre a realidade, de onde vai emergir a heterogeneidade, a pluralidade dos estilos de vida, das formas de organização, das relações de gênero que se estruturam e se mantêm, em meio às rupturas e às continuidades, com valores herdados do passado e os valores apropriados no percurso da vida pessoal (RIBEIRO, 1999, p.45).

A convivência destes velhos e novos padrões culturais, como destacados acima, causa na família um “conflito” permanente, onde os desejos individuais de cada membro entram em desacordo com os objetivos coletivos, uma vez que cada gênero, cada geração tem visões diferentes sobre as atuais configurações da sociedade, o que torna o ambiente familiar carregado de tensões. Este dissenso faz com que aumentem os conflitos entre as gerações, pois esta questão das diferenças na maneira de ver o mundo, vem de encontro às questões de poder e hierarquia dentro das famílias.

As mudanças que vêm ocorrendo na sociedade nos fazem refletir sobre a família contemporânea. Segundo Mito (1997), o processo de modernização da sociedade provocou mudanças significativas nas configurações de família dos anos 90,

que tem algumas peculiaridades apontadas por Goldani (1994 apud MIOTO, 1997) como:

- Número reduzido de filhos;
- Aumento da gravidez precoce;
- Aumento da co-habitação;
- Aumento da união consensual;
- Aumento das famílias monoparentais e recompostas;
- Famílias mais extensas, etc.

Temos assim, um verdadeiro “polimorfismo familiar” (MELLO, 2000) em que não se torna mais possível a denominação de família, e sim “famílias”, pois segundo Mioto (1997), o uso do plural abarca a diversidade de arranjos familiares existentes hoje na sociedade brasileira.

Dentro da literatura marxista, uma linha mais crítica da Sociologia, o tema família não foi muito privilegiado. Engels iniciou esta discussão a partir da passagem do estágio de promiscuidade para o casamento grupal, depois para o matriarcado até chegar ao patriarcado. Bruschini (1997) ressalva que segundo Engels, o surgimento da família monogâmica se deu pelo fato de os homens decidirem proteger suas propriedades, garantindo assim a transmissão da herança. Assim, a origem da monogamia não teria sido o amor sexual individual, mas a garantia da propriedade privada. Para Engels, esta forma de família baseou-se na escravização de um sexo sobre o outro, e prosseguiu dizendo que a única forma de estabelecer-se a igualdade efetiva entre os sexos, seria garantir por Lei, direitos iguais a ambos.

A Psicologia, através de estudos da psicanálise na teoria de Freud, reconhece a família com o papel fundamental para a construção da estrutura da mente humana. A partir de Freud, a família começou a ser apreendida como uma complexa

teia de vínculos e de emoções, expressas através do ódio e do amor. Desta forma, os estudos subsequentes levam em conta o nível psicológico das relações sociais que se passam no interior da família.

Outro aspecto fundamental destacado Por Bruschini (1997, p.63), “é que o conceito de família refere-se de um lado, *a um grupo social concreto e empiricamente delimitável*, e de outro, remete também a um modelo cultural e à sua representação” (grifos do autor). Desta forma, o estudo sobre a família tem seu papel na construção das ideologias e da organização da vida social.

Para a autora, uma teoria crítica sobre a família deve levar em conta o nível psicológico, pois além de ser o lugar onde se forma a estrutura psíquica, também é um espaço social onde são geradas as diferenças hierárquicas de idade e de sexo.

O Serviço Social , como outras disciplinas, utiliza destes conhecimentos para trabalhar com famílias. A partir das últimas décadas os profissionais têm-se voltado mais para a construção de novos conhecimentos sobre o tema. Neste processo, a profissão tem demonstrado avanços e retrocessos, principalmente no que diz respeito à teoria e à prática. Podemos perceber muitas vezes, que a prática dos Assistentes Sociais ainda está voltada para ações normativas e estabilizadoras, que objetivam o “bom funcionamento” da família e não a reconhecem, como um lugar de contradição e conflito.

Para Mioto, pesquisadora de expressão nesta área, o conceito de família parte muito mais dos laços de convivência, do que dos laços consangüíneos. Segundo a autora:

A família pode ser definida como um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidas ou não Por laços consangüíneos. Ela tem como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros, e se encontra dialéticamente articulada com a estrutura social na qual está inserida (MIOTO, 1997, p.120)

Desta forma, a família está intimamente ligada às redes de relações e interações que ocorrem nas diferentes esferas da sociedade, do estado e do Mercado, sejam elas pessoas ou grupos.

Para Mioto (2000), quando se discute sobre as relações entre família, sociedade e Estado, a primeira aparece como “instância geradora de cuidados”. Além disto, cabe à família a tarefa de cuidar e proteger seus membros para que possam se desenvolver enquanto sujeitos e coletividade.

1.3 Contextualizando as famílias do Bairro Vila Aparecida e Abraão

Atualmente, o lugar da família na sociedade vem passando por grandes transformações e tornando-se mais vulnerável diante das questões sociais que acabam evidenciando-se, principalmente nos dias de hoje, onde estamos enfrentando diversas crises econômicas em nosso país. A realidade dos municípios em sua grande maioria revela a situação de pobreza vivida em nosso país. O município de Florianópolis vem configurando-se como mais uma capital com um crescente empobrecimento populacional e uma visível disparidade social. O desemprego, o subemprego, a migração dos campos para cidade em busca de melhores condições de vida, saúde, educação e trabalho, são fatores que agravam ainda mais as questões sociais. As comunidades de Vila Aparecida e Abraão têm sua população oriunda principalmente do Oeste Catarinense e do Planalto Serrano, onde atualmente têm se constatadas ocupações de populações do próprio município. Além disso, com o baixo nível de escolaridade e pouca qualificação profissional, encontram dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Os moradores destas comunidades, assim como muitas outras carentes, não têm acesso à compra de lotes urbanos e nem condições de locação de moradia, resultando o aumento expressivo de apropriações em áreas públicas ou privadas, e o

crescimento de “favelas” sem as mínimas condições de vida digna, com saúde ou qualidade de vida.

Um dos principais problemas enfrentados por estas comunidades estão relacionados à segurança, sendo que o tráfico e o uso de drogas vêm sendo somados ao número de roubos e violência sofridos pelos moradores, que são ao mesmo tempo causa e efeito das condições precárias em que vivem. A maioria dos moradores faz parte do grande percentual de pessoas que são analfabetos em nosso município e que sofrem pela falta de qualificação, redução dos recursos humanos e materiais disponíveis, e com o stress proveniente desta realidade, que acabam por desencadear outros fatores relevantes como: alcoolismo, violência doméstica e baixo estima.

Felizmente, alguns destes moradores, contam com algumas redes de apoio para tentarem modificar seus quadros sociais, incluindo seus filhos nos projetos: “Família saudável” CEVAHUMOS, PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), “Agente Jovem”, além de pleitearem o vale-gás, inclusão esta, que não minimiza os efeitos causados pela realidade social em que vivem, serve apenas de paliativo. Estes programas surgiram a partir da LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social) e do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), desencadeando um processo de descentralização e municipalização, o que fez com que as Prefeituras tivessem uma maior responsabilidade quanto a implantação e implementação de ações de Assistência Social, embora haja uma demanda muito grande e os recursos financeiros e humanos ainda sejam insuficientes, tornando as estruturas frágeis.

Em uma sociedade que se caracteriza pela predominância do trabalho assalariado como critério para confirmação do status e da utilidade social dos indivíduos, a ausência de mecanismos para a geração de renda, aponta para uma exclusão involuntária da atividade produtiva e das regras básicas de sociabilidade.

Existe hoje em Santa Catarina, um processo de estagnação do emprego formal, decorrente da introdução de novas tecnologias e de novas formas de gestão da força de trabalho, da desqualificação profissional, principalmente nos setores de ponta da economia, e o desemprego causado basicamente pela política econômica vigente.

Um outro ponto relevante a ser analisado é o número significativo de famílias com renda familiar inferior a um salário mínimo, sobrevivendo do trabalho informal (papeleiros, biscates) e desempregados. Este quadro acaba refletindo-se no núcleo familiar, onde seus provedores buscam refúgio no álcool e nas drogas, e acabam por verificar no tráfico de drogas a solução para seus problemas de cunho financeiros, fazendo com que a gravidade da atuação seja abafada pelo retorno material que está dando à sua família.

Para a redução das desigualdades sociais, mais do que nunca, torna-se necessária a mobilização de toda a sociedade, para assegurar as condições mínimas necessárias à superação dos desequilíbrios sociais que afetam diretamente um enorme contingente populacional.

Trata-se a rigor, de promover a ampliação de uma gama de serviços, objetivando atender aos grupos familiares mais desprovidos, melhorando sua qualidade de vida, bem como, o fornecimento de meios para o atendimento mínimo de suas necessidades básicas.

Além da precariedade de condições e a falta de perspectivas para o futuro, percebemos que há uma grande diversidade de arranjos familiares nestas comunidades. As relações entre pais e filhos constroem-se através dos vínculos que vão se estabelecendo entre eles. Relações estas, que envolvem um processo de aprendizagem mútua, através do qual, vão se estabelecendo padrões de relacionamento, cuja vivência têm significados diferentes para cada um dos sujeitos envolvidos.

Percebemos nestas comunidades que as famílias também são sujeitos em situação de abandono. Para este grande contingente de famílias em situação de pobreza e de exclusão, não bastam serviços de apoio e proteção familiar. Para isto, são necessárias políticas públicas voltadas para a erradicação da pobreza e a restauração da cidadania para todos, além de serviços de educação, saúde, lazer e cultura, tornando-se urgente a implementação de saneamento básico, serviços de coleta de lixo e transporte que alterem também a qualidade de vida ambiental³.

Os moradores dos bairros Vila Aparecida e Abraão necessitam de programas que reenergizem suas existências cotidianas, e não apenas atuem em nível de suas condições materiais, mas sim, como facilitadores de uma participação cidadã nas decisões e destinos de suas comunidades.

³ Dados coletados em Estudos Sociais elaborados por alunas de S. Social da UFSC .

2 O SERVIÇO SOCIAL NO CEVAHUMOS

A prática do Serviço Social no âmbito da família passou a se acentuar mais, a partir do Movimento de Reconceituação do Serviço Social Brasileiro em meados dos anos 60. De acordo com Costa (2002), a partir daí, esta profissão passou da orientação funcionalista do Serviço Social Americano que organizava a atuação em três eixos básicos: caso, grupo (onde a questão da família se situava) e comunidade; para uma orientação baseada em uma visão transformadora e crítica da sociedade. Este redirecionamento

Propiciou a percepção da família no interior da questão mais ampla, contraditória e complexa do conflito de classes, sujeitando o entendimento da realidade social a todas as determinações, condicionamentos e influências decorrentes do novo enfoque (COSTA, 2002, p.23).

Desta forma, a importância do trabalho com famílias pelo Serviço Social foi relativizada, passando este a atuar mais junto às comunidades e movimentos sociais, que, conforme o autor, “ são setores dotados de maior capacidade de respostas em termos de transformação das relações sociais em seu conjunto” (COSTA, 2002, p.23).

A base do trabalho do Serviço Social do projeto – Família Saudável-CEVAHUMOS é a relação família, entendendo-se que a dinâmica familiar é bastante complexa e heterogênea; e que segundo Miotto (1997) “ para trabalhar a família é necessário antes de tudo, um olhar para os aspectos históricos e culturais de cada uma, partindo do princípio de que não existem famílias desestruturadas, e sim , famílias nas suas mais diversas formas de se relacionar e compor com a sociedade”.

Desta forma, a família sempre foi objeto de intervenção do Serviço Social, porém, há um grande descompasso entre os avanços da prática e da produção teórica.

Segundo Mioto (1997), a discussão teórica sobre o tema não é condizente nem em termos numéricos.

Este impasse entre a teoria e a prática pode ser visto através de algumas pesquisas recentes que analisaram a prática profissional com famílias. Mioto (2001), apresenta três princípios encontrados nos programas de orientação e apoio sócio-familiar. O primeiro é a predominância de concepções estereotipadas de famílias e papéis familiares. De acordo com a autora, há um reconhecimento por parte dos técnicos sobre a diversidade de arranjos familiares, e a respeito disto, observa-se a colocação do termo “famílias desestruturadas” para rotular as famílias que fogem do modelo padrão. Contudo, constata-se também que a questão da função familiar ainda está calcada em papéis culturais e tradicionais de pai e mãe.

O segundo princípio relaciona-se com a prevalência de propostas residuais, onde os serviços são centrados basicamente em indivíduos-problemas, resultando daí, abordagens direcionadas à resolução dos problemas individuais.

O terceiro e último, refere-se à centralização das ações em situações limites e não cotidianas, ou seja, os programas não têm se voltado para as dificuldades diárias das famílias a fim de dar-lhes sustentabilidade, neste caso pouco se tem feito no sentido de prevenir as situações limites.

Neste sentido, o Projeto família saudável-CEVAHUMOS, propõe através do Serviço Social, intervenções que possam apontar para um estudo social de cada família, possibilitando traçar um plano individual de atendimento, e paralelamente a isto, viu-se a necessidade de restabelecer os vínculos entre as famílias e entre a comunidade.

Segundo Rodrigues (2002), em sua pesquisa sobre a prática profissional com famílias, podemos categorizar as ações profissionais como:

- Pontuais: Centradas em uma determinada situação ou no indivíduo problema;

- Emergenciais: atendimento dos casos mais graves e complexos, adiando os demais atendimentos;
- Fragmentadas: Atendimento realizado a partir de um indivíduo, além da fragmentação ocorrida através dos encaminhamentos;
- Frágeis: alta rotatividade das famílias pelas instituições, perpetuação de algumas questões ao longo das gerações em uma mesma família e grande quantidade de atendimento a serem realizados;
- Imbricadas: falta de comunicação entre os diferentes serviços e profissionais;
- Centradas na crise, patologia ou doença: atendimento às famílias a partir de uma incapacidade ou falha na realização de suas funções sociais (lógica das políticas sociais).

Estas ações são frutos do contexto que impõe limites à concretização das ações profissionais, pois, segundo Rodrigues (2002), são decorrentes: do excesso de burocracia, demanda reprimida, número reduzido de profissionais, insuficiência de recursos, falta de diretrizes das instituições e das três esferas do governo, principalmente através das políticas públicas, entre outras coisas.

O trabalho com famílias extrapola o âmbito doméstico, tem uma relação direta com as políticas públicas de atendimento, e o Serviço Social do CEVAHUMOS tem como uma de suas metas, fazer com que a família visualize sua relação no âmbito das políticas sociais.

A seguir, demonstraremos as propostas de intervenção do Serviço Social do CEVAHUMOS, bem como sua metodologia de intervenção:

- Atendimento individualizado às famílias sempre que necessário: Encaminhamento ao Conselho Tutelar, Assistência Social da Prefeitura, Assistência jurídica, Postos de Saúde, Educação, Ministério Público e através do relatório situacional. Para tanto, serão

realizadas visitas domiciliares, Estudos Sociais quando necessário e relatórios de encaminhamento.

- Reuniões mensais com às famílias: As reuniões serão mensais, oportunizando às famílias uma maior interação com o Projeto. Serão discutidos temas que acompanhem as temáticas trabalhadas com as crianças no Projeto. Os temas propostos são: Trabalho Infantil, Ser Criança, Auto Estima, Alimentação, Saúde e Família. Serão utilizados instrumentos como: entrevistas, fotografias, interpretações, vídeo, música, colagens e etc.
- Grupo de atendimento semanal com as famílias: As reuniões serão semanais, oportunizando as famílias uma maior interação com o Projeto. Serão discutidos temas propostos pelas famílias de acordo com o interesse comum. Serão utilizadas técnicas diversas de trabalho em grupo, como vídeos, músicas, palestras relatos de experiências, dinâmicas, bem como o uso de terapias alternativas como Reike e Massoterapia. O grupo tem por finalidade atender às famílias em suas necessidades emocionais e educacionais, entre outras, e funcionará como um espaço de debate e discussão da vida cotidiana.
- Elaboração de projetos de artes para financiamento em empresas: os projetos a serem elaborados têm o objetivo de buscar parcerias com as empresas e/ou organizações da grande Florianópolis, no que diz respeito à responsabilidade social em relação à criança e o adolescente. Serão realizados projetos de dança, teatro, capoeira, música e leitura.
- Diagnóstico das Famílias do Projeto: serão realizadas novas visitas domiciliares e acompanhamentos no Projeto, tendo em vista, a atualização dos dados em relação às famílias inscritas.

- Acompanhamento e encaminhamento dos estudos sociais elaborados pelas alunas do Serviço Social da UFSC: Foram realizados aproximadamente 15 Estudos Sociais em parceria com a UFSC.

Além destas ações acima citadas, o Serviço Social do Projeto CEVAHUMOS, ainda possui outras atribuições, como:

- Monitoramento da frequência mensal das crianças no Projeto para encaminhamento ao PETI e para a SME (Secretaria Municipal de Educação).
- Participação em cursos/reuniões/eventos-PMF, SME, Fóruns e todas as temáticas relacionadas à criança e adolescentes.
- Realização junto à coordenação das matrículas das crianças.
- Busca de parcerias: curso de mães – Associação Novo Alvorecer e Centro Espírita Coqueiros; Voluntários e Formação - Instituto Voluntários em Ação; Formação – Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho.
- Atendimento individualizado - dificuldades familiares (orientação e encaminhamentos)⁴.

Tratar do tema família, como vimos até o momento, é um objeto complexo, mutável e historicamente construído. É necessária uma construção interdisciplinar, que leve em conta todos os aspectos relacionados ao seu funcionamento (meio interno e externo).

Como uma questão primordial de direito à cidadania, temos que incluir as famílias menos assistidas como parte de uma luta por condições mais dignas, e na construção de uma sociedade onde a pertinente preocupação com a qualidade de vida seja acessível a todos, sem distinção. A instituição família passa por um processo de profundas

⁴ Dados obtidos através da Assistente Social do CEVAHUMOS e pesquisa nos documentos da entidade.

transformações porque não está dissociada das transformações pelas quais, passa a sociedade como um todo.

O Serviço Social em seus primórdios fazia atendimentos pontuais com as famílias, atendia diretamente o problema em si, e não na prevenção dos problemas cotidianos.

Desta forma, o Serviço Social do CEVAHUMOS, juntamente com as estagiárias do Serviço Social, partiram para a elaboração de um projeto de atendimento às famílias em grupo, para que pudessem trabalhar diversas questões sociais, e também propiciar um espaço de atenção específico à elas. Verificou-se, que ao atendermos às famílias em um espaço só delas, estaríamos chegando ao cerne das questões, e assim, operacionalizando-as, pelo fato de que as expectativas são advindas das famílias envolvidas.

A seguir, veremos o processo de construção do grupo de atendimento às famílias vinculadas ao Projeto família Saudável, que foi meu campo de estágio e onde tive uma participação efetiva na construção, elaboração e execução do citado projeto.

2.1 A Construção de um grupo de atendimento às famílias vinculadas ao Projeto Família Saudável

“Entendemos que a família carrega valores em suas histórias de vida. Ela é um locus de potencialidades onde é criado um espaço de construção de afetos, solidariedade, interdependência e reciprocidade” (GUIMARÃES, 2000, P. 175). As relações foram aprendidas social e culturalmente, sendo sedimentadas durante muitos anos de seguidas gerações, resultando na dificuldade de se aceitar o novo ou o desconhecido.

Essa busca por algo novo, nos fez elaborar um projeto de atendimento em grupo para as famílias, para que este possibilitasse a recriação de histórias mais apropriadas às

vivências atuais destas famílias. O mundo familiar, mostra-se extremamente modificado e a maneira como as famílias estão vivendo, suas relações, suas crenças e seus valores, são na verdade busca de soluções para os percalços que a vida lhes impõe.

Visando uma maior qualidade de vida para estas famílias, procuramos criar um grupo de atendimento às famílias, com o intuito de possibilitar-lhes o estabelecimento de relações familiares e sociais, mediadas por novos valores originados a partir das discussões surgidas no grupo.

Desde o seu nascimento, o indivíduo participa de diferentes tipos de grupo, em que busca dialéticamente sua identidade individual e sua identidade grupal e social. Assim, “a estrutura de qualquer indivíduo requer sua participação em grupo” (ZIMERMAN, 1997, P.26).

A maior parte do tempo de sua vida, o indivíduo convive e interage com distintos grupos, sendo que, cada um tem suas características próprias, pois o grupo é uma “entidade” com leis e mecanismos próprios, e não somente a somatória de indivíduos (ZIMERMAN, 1997, p.28).

Ao formarmos um grupo, os participantes estabelecem entre si, novas relações às quais passam a integrar o mundo interno de cada um, agindo e esperando reações a partir dessa mútua representação íntima que os envolve. Por este motivo, foram muito importantes a comunicação e o diálogo em torno dos desejos e anseios, que conduziram a concretização das múltiplas tarefas que desafiaram a existência do grupo. Um fato bastante relevante para a criação do grupo, foi saber que “as comunidades pobres têm poucos espaços para a prática da reflexão sobre suas relações e vínculos familiares, pois, igualmente, estão inseridas em um cotidiano repetitivo de vivências onde a subsistência é o apelo principal, o que tende a levá-los à massificação” (GUIMARÃES,2000,P.169).

De acordo com Zimerman (1997, p.30), o campo grupal constitui-se como uma galeria de espelhos, onde cada um pode refletir e ser refletido uns nos outros. Este aspecto revela a interação e o potencial existente entre os participantes do grupo, para o seu reconhecimento enquanto redes de apoio uns dos outros,

.. é um importante critério de crescimento mental, embora possa parecer paradoxal, é aquele que, ao contrário de valorizar sobremaneira que o indivíduo esteja em condições de haver-se sozinho, a terapia grupal deve visar que, diante de uma dificuldade maior, o sujeito possa reconhecer sua parte frágil, permita-se angustiar-se e chorar e que se sinta capaz de solicitar e aceitar uma ajuda dos outros (ZIMERMAN,1997, p.47).

O grupo é operativo, pois, trabalha com ensino-aprendizagem, é comunitário e terapêutico. Segundo Pichon Riviere (1994), “a técnica do grupo operativo é centrada na tarefa. A aprendizagem é o motivo que faz com que as pessoas se reúnam, e a tarefa é o instrumento para aprendizagem”.

A partir do grupo, originou-se um novo contexto, onde as famílias trouxeram suas angústias, frustrações e sofrimentos, ao mesmo tempo em que se empenharam para minimizá-los ou superá-los, valendo-se das experiências acumuladas, das discussões das histórias de vida ou temáticas, fomentadas pelos coordenadores do grupo. Optamos por trabalhar com as famílias a partir de suas expectativas trazidas ao grupo. Criou-se uma metodologia que apesar de trabalhar com o indivíduo, preocupou-se com a família vivida no cotidiano, envolvendo os membros ausentes por meio da sua presença simbólica reconstruída a partir dos relatos. Os temas abordados foram escolhidos pelas famílias, o que nos situou basicamente no eixo da parentalidade, onde se refletiu a figura dos pais e suas responsabilidades de gerar proteção emocional, socio-econômica e psicológica em relação à sua prole. Os subtemas deste núcleo foram: Como educar os filhos sem violência (questão dos limites), como evitar o apelo ao mundo das drogas, violência doméstica, auto-estima e cidadania vivida no âmbito da família e sociedade. O

objetivo foi facilitar a construção de projetos alternativos de vida , visando a melhoria de suas qualidades de vida.

Verificamos que o trabalho com o grupo de famílias possibilitou e contribuiu para ampliação e conhecimento da realidade atual em termos de constituição de família, levando os profissionais e a instituição a atuarem de acordo com esta realidade. “O grupo abre possibilidades de diminuir o isolamento psicológico e social que em geral, imobiliza indivíduos das camadas empobrecidas auxiliando-os na tarefa de encontrarem mecanismos de enfrentamento das questões do cotidiano” (GUIMARÃES,2000,P.177).

Tal processo, não tem a pretensão de indicar o caminho da felicidade, nem uma existência de uma “nova Família”, mas sim, oferecer espaços abertos de aprendizado de uma nova cultura a ser apreendida nos espaços coletivos.

A seguir, exporemos o Projeto em si, que foi denominado pelo grupo como “Cantinho da Confiança”, sua metodologia e seu desenvolvimento.

2.2 O Projeto Grupo Cantinho da Confiança

Este projeto foi elaborado e desenvolvido durante meu estágio curricular obrigatório e teve o intuito primordial, além da obtenção de conhecimento e da prática profissional, a construção de algo novo que tivesse como foco a família, que está carente de atenção e de Políticas Públicas para assisti-las.

Os objetivos do Projeto Cantinho da Confiança foram de propiciar as famílias vinculadas ao projeto “Família Saudável” CEVAHUMOS, um espaço de fortalecimento das relações intra e extra familiar, favorecendo o exercício da cidadania; trabalhar com a valorização das potencialidades e auto-estima; garantir espaços alternativos de discussão das dinâmicas familiares e propiciar a troca de experiências e conhecimentos com outros grupos.

A metodologia utilizada foi baseada em processos que permitissem a experimentação das situações, através de dinâmicas de grupo, terapias alternativas, atividades reflexivas, práticas vivenciais e eventualmente conteúdos expositivos que foram escolhidos pelo grupo, além de diálogos referentes as relações cotidianas.

Constituímos um grupo piloto, que foi fechado para dez famílias, de acordo com a disponibilidade das mesmas, para encontros uma vez por semana, durante duas horas no período vespertino. Para que se tornasse possível à efetivação dos objetivos citados anteriormente, procedemos através da utilização de vários métodos, técnicas e instrumentos que se deram da seguinte forma:

No primeiro momento fizemos a sensibilização das famílias, sobre a importância de participarem do grupo, através de visitas domiciliares.

Depois de formado o grupo, foi estabelecido um contrato de compromisso entre a equipe e os participantes, onde foi solicitado o sigilo absoluto de ambas as partes, além do comprometimento com os dias e horários pré-estipulados.

Cada reunião teve um coordenador e um relator e fizemos, durante as reuniões, a socialização de conhecimentos sobre direitos, deveres e questões sociais diversas, além reflexões acerca do cotidiano e funcionamento familiar, respeitando-se as peculiaridades de cada família, além de questões comunitárias e ambientais.

Foi um grupo operativo. Fizemos avaliações a cada final de reunião, onde as famílias avaliaram o grupo e o grupo se auto-avaliou para que percebêssemos melhores os resultados que queríamos conseguir.

Dentro da metodologia apresentada, nos utilizamos alguns instrumentos facilitadores para nossa intervenção, permitindo também nossa articulação com diversos segmentos da sociedade e também com outros grupos que desenvolvem ou

desenvolveram projetos semelhantes ou que pudessem de alguma forma contribuir para o desenvolvimento do Projeto. Estes instrumentos facilitadores serão elencados a seguir:

- Sensibilização das famílias através de visitas domiciliares,
- Formação de um grupo piloto constituído por dez famílias,
- Encontros semanais com os grupos para realização de atividades alternativas e oficinas,
- Acompanhamento junto a Assistente Social do Projeto CEVAHUMOS Família Saudável, para verificação de seu processo de trabalho relativo as famílias,
- Foram elaborados pelas estagiárias de Serviço Social, roteiros de planejamento e roteiro de avaliação para todas as reuniões com o grupo,
- Elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas;
- Dinâmicas de grupo;
- Relações multidisciplinares;

Estes foram os resultados que pretendíamos alcançar com a execução das ações acima citadas:

- Aquisição de novos conhecimentos e habilidades;
- Identificação do processo de trabalho do Serviço Social no âmbito grupal;
- Socialização de conhecimentos, troca de saberes e experiências;
- Oferecimento de um espaço alternativo e sistemático de atendimento às famílias vinculadas ao grupo;
- Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;
- Resgate da cidadania;
- Auto-estima elevada através da valorização das potencialidades.

Conforme a proposta de trabalho do Projeto CEVAHUMOS “Família Saudável”, para este tipo de atendimento a atividade do grupo teve caráter reflexivo e de

crescimento, onde os participantes trocaram experiências, vivências, valores e conhecimentos, e foram discutidos assuntos de interesse do grupo com foco educativo-informativo e terapêutico. Segundo Zimerman (1997), este crescimento dos indivíduos do grupo consiste em “aprender com as experiências emocionais que acontecem nas inter-relações grupais”.

Para atingir os objetivos propostos, optamos pelo método de oficinas, ou seja, desenvolvemos as atividades de forma descontraída, reunindo pessoas e estimulando questionamentos, pois a troca de experiências é uma das metas primordiais do grupo. É um processo de trabalho que se preocupa com a aprendizagem e educação. Desta forma, o grupo buscou conjuntamente as respostas para os questionamentos surgidos e conseqüentemente as alternativas possíveis para cada questão levantada.

As famílias que fizeram parte do grupo, enfim, tiveram a oportunidade de recontarem suas histórias e recriarem por meio do grupo, uma nova história de vida, ou pelo menos refletirem sobre tudo o que viveram até aqui e tentar não repassar o que não foi bom para seu núcleo familiar e principalmente para suas crianças. No próximo capítulo veremos o desenvolvimento do Grupo “Cantinho da Confiança”.

3 O PROCESSO GRUPAL

Com o grupo formado, partimos para a organização de cada encontro. Nesta fase, o auxílio interdisciplinar e o estudo dos temas a serem discutidos foram mais intensos. Fizemos também várias discussões entre as Assistentes Sociais e as estagiárias, além de contatos com outros grupos alternativos de atendimento às famílias, afim de que, além de aprendermos umas com as outras, pudéssemos construir idéias “novas”.

Em seguida, descreveremos o processo grupal e a metodologia utilizada a partir dos instrumentos elaborados para facilitar o desenvolvimento das reuniões: roteiro de planejamento, relatório da reunião e roteiro de avaliação. Lembramos que a descrição destes processos foi realizada sob o olhar de todos os coordenadores da equipe em um processo gradativo, sem eximir ou mascarar nenhum dos fatos ocorridos durante o desenvolvimento do grupo, pois o intuito aqui é de analisar um trabalho executado com responsabilidade e fidelidade de informações.

A preparação dos encontros previu o levantamento do tema demandado pelo grupo, a discussão do mesmo, a escolha da forma de como trabalhá-lo, a definição das técnicas, dinâmicas, vivências e textos para cada atividade, bem como a divisão das tarefas.

No que se refere ao aspecto da avaliação dos encontros, abordamos questões levantadas tanto na avaliação da equipe, como na do grupo, apontando alguns encaminhamentos que deveriam ser verificados para melhorar sempre a cada encontro.

Tivemos oito encontros com o grupo “Cantinho da Confiança” que teve duração de 29/11/2002 à 28/02/2003 respectivamente.

No decorrer dos meses de setembro e outubro a meados do mês de novembro de 2002, trabalhamos na construção e elaboração deste Projeto de atendimento às famílias

em grupo, dentre outras atribuições, como parte do cumprimento de meu Estágio Curricular Obrigatório.

Após a elaboração prévia e criteriosa do Projeto, e em comum acordo com a equipe coordenadora, decidimos por iniciar a realização dos encontros. Para tanto, estabelecemos o dia 29/11/2002, e procedemos as visitas domiciliares para mobilização e entrega dos convites para nosso Primeiro Encontro com as Famílias, que foi batizado com o nome de “Apresentando-nos”, assim como todos os outros encontros tiveram um título relativo a sua abordagem. Ressaltamos, porém que, a construção deste projeto se deu não só por uma equipe de Assistentes Sociais e estagiárias de Serviço Social, como também tivemos a participação de outros grupos congêneres e alguns membros da comunidade, onde foram ouvidos os assuntos de maior interesse que deveriam ser discutidos, além de outras expectativas que as famílias tinham sobre o grupo.

Lembramos que a descrição deste processo foi realizada sob o olhar de um relator que evidentemente fazia parte da coordenação, e cada encontro foi relatado por um membro da coordenação diferente para que pudéssemos interagir com o grupo. Salientamos que nestas descrições estão sendo seguidos os preceitos éticos da profissão, respeitando o anonimato das pessoas. Portanto, não citaremos nenhum nome, somente o aprendizado que resgatamos deste processo.

Durante o processo, a equipe trabalhou junta, regularmente, estudando os temas dos encontros, discutindo e escolhendo as formas de abordá-lo, adaptando as técnicas para serem utilizadas, e ainda avaliando a participação das famílias e os encontros já realizados.

Para uma melhor compreensão, procuraremos mostrar a metodologia utilizada a cada encontro.

Este primeiro encontro foi realizado no dia 29/11/2002, na sede do Projeto CEVAHUMOS-Família Saudável, e teve como objetivo principal explicar para as famílias qual seria o intuito de nossos encontros semanais, e como seria importante que elas participassem tanto para nós, quanto para elas próprias. Nesta mesma oportunidade verificaríamos quais famílias teriam realmente interesse em participar do grupo.

Iniciamos falando sobre o trabalho que seria executado no grupo e que teria um caráter reflexivo e de crescimento, e possibilitaria a troca de experiência entre seus integrantes e a aquisição de um novo aprendizado através das relações intergrupais. Foi colocado as famílias que o grupo seria um espaço para que elas pudessem falar sobre suas dinâmicas familiares, relações cotidianas, além de aproximá-las da convivência comunitária, pois com isso veriam que existem muitas pessoas com idéias e papéis diferentes convivendo em um mesmo espaço, e que se poderia com esta troca minimizar diversos problemas que antes eram só abordados no âmbito familiar, mas que agora poderiam ser discutidos no âmbito grupal, onde teriam mais opções de solucioná-los. Vale ressaltar que desde o primeiro momento foi acordado entre o grupo o sigilo das conversas ocorridas no grupo, para que se estabelecesse um ambiente de confiança e respeito mútuo.

Foram também estabelecidas algumas regras para a convivência no grupo propostas inclusive pelas famílias, para que o ambiente se tornasse democrático e prazeroso, respeitando-se a vez de cada um falar, a opinião de cada participante, o desejo de cada um em participar ou não das discussões, entre outras coisas. Assim sendo optamos por elaborar um contrato de compromisso que seria assinado por todos os integrantes do grupo, onde todos se comprometeriam com as cláusulas deste contrato.

Sendo assim, foi colocado às famílias, que todos nós sentimos medo do desconhecido, do novo, pois situações novas em nossas vidas geram muita expectativa, e que o grupo seria este algo novo, tanto para às famílias quanto para a equipe coordenadora.

Foi aberto neste momento um espaço para discussão com o intuito de saber se as famílias tinham noção do que iriam fazer no grupo. Colocamos a elas que trataríamos de assuntos cotidianos, faríamos troca de idéias, e que este seria um espaço para cuidarmos de nós mesmas, pois estando bem poderíamos cuidar melhor de nossas famílias.

Foram elencadas algumas expectativas acerca de assuntos que fossem de maior interesse pelas famílias. Foram relacionados os seguintes assuntos: como lidar com os filhos na questão dos limites; violência (os vários tipos de violência); drogas; auto estima; trabalhar com sentimentos; preconceito; paciência e sigilo.

Solicitamos que as famílias fizessem uma avaliação sobre esse primeiro encontro, pois esse retorno nos seria de grande valia para que pudéssemos rever nossos erros e acertos, para podermos estar melhorando a cada encontro.

Salientamos que este grupo era apenas o primeiro, mas que poderia não ser o único, pois a instituição se mostrou aberta para dar prosseguimento ao grupo com outras estagiárias e atender gradativamente à todas as famílias vinculadas ao Projeto Família Saudável - CEVAHUMOS.

A avaliação feita pelo grupo foi positiva e todos relataram que foi um momento agradável que há muito não vivenciavam, que realmente foi uma experiência nova e bastante prazerosa que trouxe uma expectativa ainda maior para o próximo encontro.

No segundo encontro, optamos por trabalhar com a importância da família na infância e procurar através de dinâmicas descobrir quais os tipos de violências que as

famílias sofreram durante sua infância e prosseguirmos com as discussões que nos permitissem descobrir em que contexto estariam inseridas, para fazermos um gancho para o tema solicitado por elas para a próxima reunião que seria como dar limites aos filhos.

Optamos por introduzir este tipo de dinâmica, por considerarmos ainda precoce a discussão do tema “Limite com os filhos”, já que precisávamos conhecer um pouco mais de suas dinâmicas familiares para trabalharmos melhor esta questão.

Através de dinâmicas, procuramos trazer o grupo de volta para sua infância, verificando de que forma foram tratadas enquanto crianças, para a partir daí pensar em trabalhar suas relações com os filhos.

Foram relatados diversos acontecimentos vividos durante a infância por estas famílias, onde pudemos perceber que muitas delas sofreram maus tratos e carregavam isto dentro de si, e naquele momento puderam expor seus sentimentos, nos dando abertura para que pudéssemos intervir de uma maneira sutil nas suas relações para com os filhos.

Aos poucos, as participantes foram trazendo suas histórias e as diferenças de suas relações entre pais e filhos. As coordenadoras foram pontuando, durante suas explanações, sobre a importância do papel dos pais para a educação e desenvolvimento dos filhos e da responsabilidade que os pais tem enquanto educadores em estudar melhor seus atos para que no futuro isto não se volte contra eles.

Procuramos trabalhar com as relações entre pais e filhos e demonstrar como é importante o período de nossa infância, que se reflete diretamente na nossa fase adulta e na maneira como nos reportamos aos nossos filhos.

No terceiro encontro procuramos trabalhar com a auto-estima das integrantes do grupo, e através de dinâmicas descobrir seus gostos e preferências e prosseguir com as discussões pertinentes ao assunto.

Durante as discussões falamos sobre o olhar com que nos vemos, e sobre o quanto de maravilhoso temos dentro de nós que as vezes não conseguimos enxergar, só olhamos para o exterior e para o material buscando com esta fala resgatar a auto-estima, fazendo com que o grupo reflita sobre isto e comece a trabalhar mais o seu bem-estar. Fazendo um gancho desta discussão, aproveitamos para elaborar um quadro com as preferências de cada uma tanto de cor, música, comida, aroma quanto lazer e o que mais gostam de fazer. Mediante este quadro de preferências, combinamos que na próxima reunião viríamos com alguma coisa de que gostamos e nos daríamos o direito de fazer aquilo que nos dá prazer.

O resultado desta dinâmica foi positivo, pois acabou por trazer um clima de harmonia e uma energia boa para finalização propiciando uma nova motivação para a próxima reunião.

No quarto encontro foi dado continuidade ao tema Auto estima, trazendo o sub tema “Nossas preferências”, iniciadas no encontro anterior, para que com esta discussão, pudéssemos oportunizar reflexões acerca do “direito de ter direitos”, “direito de pensar em mim”, “direito de ter gostos, preferências e opções”. E além destas reflexões, proporcionar ao grupo um espaço de confraternização e fortalecimento de vínculos.

As coordenadoras colocaram que é positivo o fato das famílias se verem como sujeitos de direitos, mais do que os outros aspectos do grupo. Isto demonstrou o crescimento do grupo em relação a auto estima, pois sentiam-se um tanto

inferiorizadas pelo fato de serem pobres, e ainda sofrem com o estigma de que “pobre não tem direitos”.

Na seqüência, informamos que aquele encontro tratava-se de uma festa para o grupo, tendo como tema “Nossas Preferências”, aproveitando também a proximidade do Natal.

Ressaltamos às famílias que a festa foi pensada de acordo com os gostos e preferências de cada membro, sendo estes os critérios para a escolha das músicas, comidas e presentes.

Abrimos espaço para uma breve discussão sobre aquele momento ímpar, onde as famílias se manifestaram emocionadas pela deferência feita a elas, e algumas verbalizaram que jamais haviam ganhado um presente e uma festa tão significativos. Aproveitamos os relatos para mostrar a elas o quanto é importante estar com a auto estima elevada para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, pois é importante que a comunidade esteja unida em busca de seus ideais de melhoria da sua qualidade de vida.

No quinto encontro, após o recesso de férias , fizemos uma retomada de todas as atividades desenvolvidas durante os quatro encontros anteriores, enfocando os temas chaves de cada encontro e fazendo uma breve discussão pertinente aos assuntos citados.

Pontuamos alguns aspectos que percebemos enquanto equipe, em relação ao crescimento do grupo e o quanto aprendemos com eles nestes poucos encontros. Alguns pontos levantados foram o envolvimento e a disponibilidade delas em participar; o respeito em relação aos limites dos outros e as regras estabelecidas dentro do grupo, que é o mesmo que acontece ou deveria acontecer com as famílias.

Procuramos trabalhar com as formas de violência e através de dinâmicas descobrir quais os tipos de violência que as famílias sofreram, sofrem ou cometem e

prosseguir com as discussões que nos permitam descobrir em qual contexto estão inseridas.

Fizemos a dinâmica do abraço que teve o intuito de resgatar os laços de afetividade, amizade e confiança dos integrantes do grupo, além de propiciar uma maior descontração aos integrantes, que passaram mais de um mês sem se encontrarem.

As integrantes do grupo falaram o que entendiam por violência e de quais tipos haviam sofrido ou cometido, e aproveitamos para dialogar sobre a violência física que todos nós já sofremos quando éramos crianças ou até na fase adulta.

Pudemos perceber que elas entendem o que é violência e sabem quando as estão praticando, porém, acham que faz parte de seu cotidiano e a encaram com naturalidade, apesar de não gostarem de viver assim. Fizemos várias discussões em cima deste tema que tem um inesgotável repertório, colocando que todos estamos vulneráveis à violência, mas saber que nos faz mal, já é um grande passo para tentarmos eliminá-la de nossas vidas. Aproveitando o momento de reflexão, informamos que a próxima reunião abordaria a mesma temática devida o nosso tempo estar se esgotando e ainda havia tantas coisas a serem ditas e refletidas.

Um aspecto importante a ressaltar é em relação às potencialidades delas enquanto famílias, por estarem resolvendo seus conflitos e problemas. Durante nossos encontros, demonstraram que sabem os passos à seguir e que têm possíveis propostas e soluções para seus problemas, porém não acreditam nisso e buscam acontecimentos e respostas em outras pessoas.

No sexto encontro prosseguimos com o tema Violência, iniciado no encontro anterior, proporcionando ao grupo um espaço de confiança onde poderia ser trabalhado o tema a ser abordado.

Discutimos sobre algumas violências que enfrentamos no nosso cotidiano e constatamos que toda a violência é fruto de nós mesmos, ou seja, nós a criamos.

Durante a abordagem do tema violência, deixamos claro às famílias que o exemplo é a melhor forma de se ensinar, pois as crianças aprendem muito mais vendo do que escutando; e este aspecto deve ser bastante observado pelos pais para que cuidem de suas atitudes diante dos filhos. As participantes foram trazendo suas histórias e suas diferenças em relação a criação de seus filhos, onde as coordenadoras foram pontuando sobre a importância do papel do pai (figura masculina), e da importância do saber dizer NÃO, para que as crianças também sintam-se amadas e protegidas.

A cada história trazida, falávamos sobre a questão dos , deixando que às famílias refletissem e tomassem suas próprias decisões, à partir dos novos conhecimentos que haviam adquirido até então.

No oitavo e último encontro foi feita uma avaliação da metodologia, das técnicas utilizadas, e do desenvolvimento grupal durante o trabalho realizado, salientando os pontos que foram positivos e negativos percebidos pelo grupo, pois esta seria a reunião de encerramento das atividades com o grupo.

Todas as participantes em geral tiveram coisas positivas em relação ao grupo e só lamentavam pelo seu término.

Após o manifesto de todas individualmente, a equipe pontuou os aspectos que percebeu quanto ao crescimento do grupo e o quanto nós enquanto equipe tínhamos aprendido com elas. Alguns pontos levantados foram o envolvimento e a disponibilidade delas em participar. É importante ressaltar também, em relação as potencialidades delas, enquanto famílias, de estarem resolvendo seus conflitos e problemas. Durante o grupo demonstravam claramente que já sabiam os passos a seguir, e que teriam as soluções e possíveis respostas para seus problemas e conflitos,

porém, não acreditavam nisto e buscavam experiências novas. O grupo conseguiu resgatar um pouco da auto estima delas e torná-las mais seguras em relação aos seus papéis enquanto mães, esposas e mulheres.

Encerramos a reunião com a dinâmica da teia que consistia em jogar um rolo de barbante para cada uma das componentes e dizer alguma qualidade dela, sendo que cada uma tinha que ficar segurando na extremidade do barbante formando uma grande teia. Esta dinâmica serviu para salientarmos o quanto estavam ligadas entre nós no grupo e que se uma pessoa se mexesse, mexeria toda a estrutura do grupo. Esta figuração serviu para que o grupo refletisse na importância da união e do bem querer entre as pessoas para que se alcance algum objetivo em nossas vidas, tanto familiar, quanto comunitária ou em qualquer segmento de nossa sociedade. A partir desta experiência concreta, podemos dizer que durante os encontros, às famílias traziam suas angústias e aflições relacionadas às situações que estavam vivenciando. A equipe buscava, a cada intervenção, uma forma de auxiliar a família no desenrolar de seu conflito, procurando sempre alternativas junto às outras participantes, movimentando assim, uma rede de apoio no grupo.

A atividade em grupo proporcionou ainda, uma galeria de espelhos (ZIMERMAN, 1997) às participantes, onde as mesmas puderam se reconhecer enquanto pertencentes de outros grupos, como mães da comunidade e mães do grupo, bem como, se sentirem entre iguais, com os mesmos problemas e as mesmas angústias. Isto permitiu uma maior aproximação entre elas, fazendo com que se reconheçam como redes de apoio umas das outras, o que possibilita uma rede de solidariedade entre as participantes.

Através das avaliações realizadas e das falas das participantes, pudemos observar que as famílias incorporaram vários conhecimentos e práticas discutidas, em

seu cotidiano, de forma a melhorar a qualidade de vida de seus membros. Ressaltamos ainda, o significado que o grupo trouxe para o Serviço Social, que teve seu olhar ampliado para algumas questões referentes à família, bem como para o CEVAHUMOS, que oportunizou a execução do referido Projeto, e abriu mais um campo de atuação para o Serviço Social da instituição, com o foco de atenção às famílias, para que ela pudesse ser trabalhada em sua totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família em sua formação, organização e relações, mostra-se complexa e historicamente construída a partir das condições dadas pela sociedade da qual fazem parte. Falar sobre o tema família é uma tarefa complexa, pois facilmente caímos na armadilha de estarmos envolvidos em nossa própria realidade.

Neste trabalho conforme nos propomos, juntamente com o apoio da entidade CEVAHUMOS, elaboramos um projeto de atendimento as famílias em grupo, que é um recorte do estágio desenvolvido nesta instituição.

Primeiramente ao falarmos sobre as famílias que participaram do trabalho realizado pudemos destacar várias questões cotidianas trabalhadas, relacionadas as crises desenvolvimentais como: limite com os filhos, violência doméstica, desemprego, dificuldades enfrentadas no relacionamento familiar, entre outros.

Dentro desta perspectiva, insere-se um aspecto positivo do trabalho realizado, pois a maioria dos serviços e profissionais que atendem famílias, têm trabalhado as questões mais emergenciais e preocupam-se menos com a prevenção destas. Em nossa proposta o maior interesse da equipe estava na prevenção das situações limites, o que nos levou a procurar os meios necessários para este tipo de intervenção.

Através do grupo, orientávamos as famílias na educação dos filhos, na divisão de tarefa entre os membros, na manutenção do núcleo familiar e na importância da auto-estima para o exercício de suas cidadanias, procurando diminuir possíveis conflitos e crises advindos desta demanda.

Ainda em relação a família, como vimos, muitas vezes as ações profissionais são fragmentadas, pontuais, onde a intervenção prevê a solução imediata de um problema aparente, sem que se observe a causa do mesmo.

Frente a este desafio a equipe procurou buscar a cada encontro técnicas e vivências que pudessem estar trazendo para o grupo os vários membros da família por meio de uma presença simbólica, trazida em seus relatos das situações cotidianas.

O método de oficinas facilitou o contato das participantes com as temáticas abordadas de forma diferente, onde puderam assimilar melhor o conteúdo trabalhado, e que nos levou a constatar que a família foi co-partícipe deste processo, não só pelo aprendizado através das experiências e vivências das outras, mas desde o início do trabalho, na escolha dos temas, responsabilizando-se pela sua participação e interagindo nas atividades propostas e nas discussões. A co-participação das famílias no processo descrito nos fez acreditar que ultrapassamos até certo ponto, as ações normatizadoras e limitadas da cultura assistencialista, presente nas políticas social oferecidas pelo Estado.

Por estes motivos, observamos que o projeto de atendimento em grupo com as famílias nos possibilitou trabalhar com suas potencialidades, com o propósito de fortalecer o desenvolvimento intra e extra familiar, contribuindo assim para a sua emancipação.

Nesta perspectiva, consideramos que a realização do estágio foi extremamente rica, pois, além de conhecer e atuar na prática do Serviço Social pudemos inovar com o trabalho de equipe, e abrir um espaço de atenção às famílias vinculadas ao Projeto CEVAHUMOS - Família saudável, através da construção deste grupo.

Uma das conclusões a que chegamos é a de que o trabalho com grupos possibilita e contribui para a ampliação do conhecimento da realidade atual, em termos

de constituição da família, levando os profissionais e instituições a atuarem de acordo com essa realidade.

Como última consideração deste trabalho, verificamos a necessidade do Serviço Social desenvolver e aperfeiçoar teorias e metodologias específicas de família, bem como, avançar na análise das políticas públicas, em termos de avaliação das políticas já existente para subsidiar o planejamento de novas fórmulas de atendimento a família, visto que o profissional de Serviço Social é propositor e executor destas políticas e ainda operador de direitos, visando a emancipação e o exercício da cidadania dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRUSCHINI, Cristina. Teoria crítica da família. In: AZEVEDO, Maria Amélia, GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. pg 49-79.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. A família como questão Social no Brasil. In: KALOUSTIAN, Silvio Manoug. **Família brasileira, a base de tudo**. 5ª ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF UNICEF, 2002.

MELLO, Sylvia Leser de. Família: Perspectiva teórica e observação factual. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant. **A Família Contemporânea em debate**. 3ª ed. São Paulo: Crtez, 2000. pg 51-60

MINUCHUN, Patricia; COLAPINTO, Jorge; MINUCHIN, Salvador. **Trabalhando com famílias pobres**. Trad: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 1999.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. Família e Serviço social- Contribuições para o debate. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez. Ano XVIII, nº 55, 1997. pg 114-130.

RIBEIRO, Maria Salete. **A questão da família na atualidade**. Florianópolis, SC: Ioesc, 1999.

SARTI, Cynthia A. Família e individualidade: um problema moderno. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant. **A Família Contemporânea em debate**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. pg 39-50

SZYMANSKI, Heloísa. Teoria e “teorias” de famílias. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant. **A Família Contemporânea em debate**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. Pg 23-28

MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Novas Propostas Velhos Princípios: Subsídios para a discussão da assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sócio familiar**. I: Katalysis; pg. 93-102

NEDER, Gislene. **Ajustando o foco das lentes**. In: Um novo olhar sobre a organização das famílias no Brasil. Brasília, DF: UNICEF, 2000.

OZORIO, Luis Carlos e ZIMERMAN, David E. **Como trabalhamos com Grupos**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1997.

SARTI, Cyntia Andersen. **A família como espelho.** Um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo. Ed. Autores Associados,1996.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988.**

BRASIL. **Lei 8.662/93** – Regulamentação da Profissão do assistente Social (07/06/1993)

CFESS. **Resolução 273/93-** Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais

RODRIGUES, Gizelly. **No cotidiano da profissão:** a prática profissional dos assistentes sociais. Trabalho de Conclusão de Curso- Departamento de Serviço Social. UFSC, Florianópolis,2002.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Família e saúde mental:** contribuições para reflexão sobre processos familiares. In: Katalysis, 02/98, p. 20-26

RIVIÉRE, Pichon. **O processo grupal.** Ed. São Paulo: Martins Fontes,1994.

ZIMERMAN, David E. et all. **Como trabalhamos com grupos.** Porto Alegre: Artes médicas, 1997

GUIMARÃES, Rosamélia Ferreira. **Família: uma experiência em grupo.** PUC- São Paulo,2000.

Disponível Fonte: <http://www.aa.com.br>. Consultado em 20/12/2003